



## **Hamlet, Macbeth, Otelo e Rei Lear no Ensino de Línguas nas escolas: uma abordagem metodológica**

**Valdomiro Polidório**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Rua Universitária, 1619, Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: polidorio@hotmail.com

**RESUMO.** Neste artigo, abordaremos a relevância do texto cênico nas escolas. Para isso, analisaremos as tragédias *Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo* e *Rei Lear*, de William Shakespeare, e como os professores podem explorá-las como auxílio no ensino de línguas sem, é claro, descaracterizá-las como textos cênicos e literários. Quando nos referimos a línguas, queremos dizer qualquer língua, já que os textos shakespearianos são textos atemporais, polissêmicos e voltados à natureza humana. O teatro faz parte de nossas vidas e, nesse caso, é relevante citarmos o próprio William Shakespeare: “a vida é um palco e nós somos atores”. Partindo desse pressuposto, faremos considerações acerca de como melhor utilizarmos as tragédias *Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo* e *Rei Lear*, de William Shakespeare, na sala de aula.

**Palavras-chave:** literatura, teatro, metodologia, comunicação.

### **Hamlet, Macbeth, Othello and King Lear in the English Teaching at School: a methodological approach**

**ABSTRACT.** In this article we will talk about the relevance of dramatic texts in schools. Therefore we will approach the tragedies *Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo* e *King Lear* de William Shakespeare and how teachers can explore them as a help in the teaching of languages without forgetting that they are dramatic and literary texts. When we refer to languages, we want to say any language, because Shakespearean texts are ageless, may have many meanings and deal with human nature. The theatre is in our lives and in this case it is relevant to quote William Shakespeare himself that said that “life is a stage and we are actors”. Starting from this, we will consider the best ways of using the tragedies *Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo* e *King Lear* in the classroom.

**Keywords:** literature, theatre, methodology, communication.

#### **Introdução**

Quando falamos sobre as tragédias *Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo* e *Rei Lear*, de William Shakespeare, pensamos em obras-primas do teatro e da literatura. O grande bardo atingiu, possivelmente, o seu auge ao escrever essas obras que representam um período negro em sua vida. Reconhecem-se essas grandes tragédias como verdadeiras preciosidades para o teatro e a literatura universal. Contudo, é relevante lembrar que são peças de teatro e, como tais, devemos explorar o seu poder de comunicação e arte. As artes cênicas são riquíssimas quando pensadas também na área da Educação. Elas são a representação da vida, e nada melhor do que as quatro grandes tragédias do maior dramaturgo de todos os tempos para apresentar características dos seres humanos. Segundo D’Onofrio (2001, p. 125):

Alguns estudiosos consideram o gênero dramático como uma arte separada da literatura. Isso porque é a representação cênica da peça escrita que fundamenta

o teatro. Em verdade, a arte cênica engloba a arte literária e outras artes. O espetáculo teatral é composto de uma constelação de signos: imagens visuais, auditivas, musicais, rítmicas, pictóricas que se entrelaçam, formando uma intersetitura harmoniosa.

A vida e a arte se confundem em Shakespeare. Segundo Polidório (2009), Shakespeare era um profundo observador da vida e de tudo que a envolve. Isso é de extrema relevância para o uso de suas peças para o ensino. Shakespeare atingia um público heterogêneo. Podemos dizer que ele foi, e ainda é, erudito e popular ao mesmo tempo. De acordo com Licarião e Oliveira (2001, p. 1),

A proximidade entre Shakespeare e seu público era tanta que até mesmo muitas das palavras utilizadas em suas peças foram retiradas da fala popular e passaram, posteriormente, a integrar o léxico inglês.

O gênero literário a que se refere o teatro é ‘drama’. O drama é um texto literário que

proporciona aos alunos o contato com os diálogos bem elaborados das personagens. Sendo assim, os textos dramáticos servem muito ao propósito do ensino de línguas, pois fornecem situações dialógicas com o uso de diferentes expressões que ajudarão os alunos a terem aquisição de vocabulário, a se expressarem na entonação da voz e na pronúncia. Polidório (2007), em um estudo realizado sobre os gêneros literários mais adequados para o uso no ensino de língua inglesa no ensino fundamental, teve como um dos resultados o fato de que o gênero literário drama foi considerado relevante pelos alunos para auxiliá-los a melhorar sua expressão oral e a obter autoconfiança.

Os professores podem dinamizar suas aulas com encenações de trechos das tragédias *Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo* e *Rei Lear*. E esse tipo de trabalho pode ser realizado em qualquer nível ou língua, pois essas tragédias foram traduzidas para várias línguas e existem adaptações para vários níveis de leitores. É claro que os professores não devem fazer uso dessas grandes obras somente para entretenimento de seus alunos, ou mesmo como pretexto. Toda a riqueza dessas obras deve ser respeitada, caso contrário, estaremos desconsiderando todo o poder de criação do grande bardo e, conseqüentemente, não estaremos trabalhando o texto como literário ou dramático, e sim como um texto qualquer. Sabemos que William Shakespeare escreveu seus textos para serem encenados, e não lidos como literatura, porém, há séculos que eles são analisados como literatura.

Neste artigo, mencionaremos possibilidades metodológicas para o trabalho com as tragédias *Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo* e *Rei Lear*. O objetivo não é somente dinamizar e tornar mais atraentes as aulas, mas também fazer que os alunos conheçam um pouco de Shakespeare, sua genialidade e, quem sabe, no futuro, sejam leitores de suas obras.

As estratégias metodológicas que serão apresentadas neste estudo servirão para aproximar mais Shakespeare dos alunos, e essa aproximação diz respeito diretamente ao conhecimento a seu respeito e de sua obra. Cabe, então, ao professor uma tarefa mais complexa em seu trabalho em sala de aula, já que trabalhar textos tão ricos como os das obras aqui propostas requer muita leitura e estudo.

Abordaremos, também, o papel da literatura nas escolas, sua importância e como ela pode ser uma excelente ferramenta de auxílio para os professores ao ensinarem uma língua. Aguiar e Bordini (1988, p. 14) argumentam que,

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência de mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo

pelo autor. Assim, não é mero reflexo da mente que traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora.

Esperamos que, com as considerações aqui realizadas, os professores possam refletir sobre suas práticas no ensino de línguas e lembrar da extrema relevância do uso de textos literários no ensino de línguas. De acordo com Polidório (2004), é necessário enfatizar que a literatura é um meio de comunicação. Assim sendo, deve ser explorada como tal, e nada melhor do que as obras supracitadas para exercitar a comunicação, pois são peças de teatro e seus personagens se comunicam não somente com seus espectadores, mas também com seus leitores.

É necessário que os professores tenham em mente a complexidade do ato de leitura para poderem trabalhar de uma forma mais aprofundada o texto proposto. A leitura de um texto literário envolve vários aspectos. Segundo Kleiman (1996, p. 13),

O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção e memória) é essencial se queremos fazer sentido do texto.

No capítulo seguinte, abordaremos alguns aspectos metodológicos para o uso de textos literários nas aulas de línguas. Faremos também reflexões de como as quatro grandes tragédias de William Shakespeare podem ser usadas. O objetivo do capítulo seguinte não é fornecer uma receita para o uso dos textos shakespearianos aqui propostos, mas sugerir possibilidades de trabalho com essas obras na escola.

### Aspectos metodológicos

Neste capítulo, abordaremos aspectos metodológicos do ensino de literatura nas aulas de línguas. Há uma relação direta entre língua e literatura. O poder de abrangência da literatura supera qualquer fronteira. Para exemplificar, temos William Shakespeare, que se comunica com pessoas de todo o mundo por meio de suas grandes obras. Enquanto lemos seus textos, aqui no Brasil, eles são lidos em várias partes do mundo e estabelecem comunicação com os seus leitores.

Considerando que a literatura é um relevante meio de comunicação, os professores devem fazer uso dela para ensinar diferentes línguas. A questão é: como fazer isso? Bem, primeiro os professores não devem deixar de considerar vários aspectos que permeiam um texto literário. Eles devem criar uma atmosfera propícia para a leitura do texto que se propõem a trabalhar. O primeiro passo é pensar na

temática eixo do texto a ser trabalhado. Se, por exemplo, a temática é a morte, os professores devem desenvolver exercícios que promovam discussões com os alunos sobre esse tema. Denominamos isso de discussões prévias. É relevante que os professores não desconsiderem a 'leitura de mundo' (FREIRE, 1987, p. 11) dos seus alunos, já que, como afirmam Zilberman e Bordini (1989, p. 12), 'A criança e o adolescente precisam de um espaço para poder expressar o que a obra, seja qual for, suscitou dentro deles'. Filmes, músicas e pinturas podem ser usadas quando sua temática eixo é a mesma do texto que será trabalhado. Os professores devem também trabalhar com a biografia resumida do escritor, o resumo do enredo, deixando lacunas a serem preenchidas pela leitura do excerto do texto. Quando falamos excerto, consideramos o tempo limitado das aulas para a leitura de uma peça inteira de Shakespeare, por exemplo. No caso de poemas e contos, eles podem ser trabalhados em sua totalidade.

O passo seguinte é a introdução do texto literário. A primeira leitura deve ser feita pelos professores de uma forma dramática. Somente assim, o texto se tornará vivo. Os alunos têm de sentir a alegria, a dor, a angústia, o júbilo, a desesperança etc. dos personagens para terem um melhor aproveitamento do texto. No caso das quatro grandes tragédias de Shakespeare, isso é essencial. Conforme Gamble e Yates (2002), o nível de compreensão que as crianças podem ter de um texto é bem mais alto quando o texto é lido em voz alta por um leitor adulto preparado do que quando lido sozinho por uma criança. Consequentemente, a leitura em voz alta de uma maneira dramática faz que a criança tenha seu imaginário despertado e isso interfere, diretamente, em sua compreensão mais aprofundada do texto.

O trabalho com o emocional dos alunos é outro ponto que devemos considerar no processo de leitura. O emocional e o imaginário são duas características do leitor que fazem toda a diferença no que diz respeito à compreensão do texto literário. Sem o emocional e o imaginário, o leitor lerá o texto literário como um texto qualquer. O texto literário não é um texto informativo, ele vem carregado de um poder de comunicação que transcende qualquer outro. Portanto, cabe aos professores o despertar do imaginário e do emocional dos alunos no ato da leitura. A vida que existe na literatura vem carregada de traços verossímeis, portanto, ela fica mais próxima da vida do leitor, mesmo sendo ficção. Na literatura, vida e ficção se confundem. A verossimilhança se relaciona muito ao emocional e ao imaginário. Os alunos não devem ler um texto literário como se estivessem lendo um cálculo

de um problema de matemática ou física. Gebara (1997) argumenta que o professor que conhece um poema pode motivar melhor a leitura, mas que essa motivação não deve se tornar a leitura dele. Deve, antes, ser uma maneira para atingir emocionalmente os alunos. Nesse sentido, podemos retomar o poder do texto literário de se comunicar em várias línguas diferentes com leitores de vários níveis de conhecimento e de experiências de mundo, ou como diz Freire (1987, p. 11), 'leitura de mundo'. Brandão e Micheletti (1997, p. 18), afirmam que,

[...] a recepção de um texto nunca poderá ser entendida como um ato passivo, pois quem escreve o faz pressupondo o outro, o leitor, quer seja empírica, real, quer seja ela virtual.

Depois de realizada a leitura dramática pelos professores, os alunos lerão o texto novamente. Em seguida, os professores promoverão discussões do texto. Chamamos essas discussões de posteriores. Isso deve ser feito respeitando a temática eixo do texto trabalhado. A conclusão do trabalho deve ser realizada com exercícios escritos sobre o texto e, para respeitar o conteúdo do programa da disciplina, os professores devem trabalhar os aspectos gramaticais do texto.

Temos, então, cinco momentos na metodologia proposta: primeiro, a preparação da atmosfera mediante discussões sobre a temática eixo, relação da temática com filmes, músicas ou pinturas, a apresentação do escritor com uma biografia resumida e o resumo da obra; segundo, a leitura dramática dos professores; terceiro, a leitura dos alunos; quarto, a discussão do texto no que tange à temática eixo, e quinto, o trabalho com exercícios de compreensão que envolvem também os aspectos gramaticais.

O cinema pode ser uma maneira rica para desenvolver o interesse dos alunos para a leitura das obras. Há vários filmes baseados nas obras ou adaptados a partir delas. Somos sabedores de que os alunos tendem a gostar mais de assistir a filmes do que de ler. De acordo com Silva (2000, p. 94),

Quando relacionamos os códigos visuais e sonoros do cinema com os códigos verbais da literatura, promovemos o enriquecimento das formas através das suas diferenças e semelhanças.

É justamente nesse momento que entra o poder do cinema como ferramenta de auxílio no que diz respeito ao despertar pelo gosto da leitura. Para Polidório (2000), o cinema tem o poder de, ao usar uma obra literária para produzir um filme, conservar aspectos da cultura que estão nessa obra. Desse modo, o cinema também auxilia no estudo da cultura existente na obra literária, deveras

importante no ensino de línguas. Uma obra cinematográfica baseada em *Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo* ou *Rei Lear* que realmente respeite aspectos culturais que aparecem nas obras ajudará os alunos na compreensão dessa cultura. Argumentamos, aqui, que os professores devem trabalhar com algumas cenas do filme que foi baseado na obra que irá trabalhar, ou, se possível, com o filme inteiro e, somente depois, com a leitura da obra. Lembramos que todas as fases dos aspectos metodológicos abordados anteriormente têm de ser seguidas. O argumento é que o filme pode despertar o interesse dos alunos pela leitura da obra. Salientamos, porém, que o objetivo principal é a leitura da obra; os professores não podem perder o foco usando o filme como pretexto.

### ***Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo* e *Rei Lear* na 'sala de aula'**

Falar de William Shakespeare nas aulas de línguas nas escolas pode parecer algo bem distante da realidade dos alunos. Contudo, quando retomamos o valor atemporal das obras do grande bardo, temos o principal motivo para abordá-lo em sala de aula.

*Hamlet* é uma tragédia que envolve mentira, assassinato de um rei, fraqueza, traição, amor, ódio, vingança, poesia e o sobrenatural. A partir dessas características da peça, podemos promover várias discussões a respeito da tragédia e o seu poder de verossimilhança pode fazer que o aluno se envolva mais com a leitura do texto e, conseqüentemente, possa ter um melhor aproveitamento em sua compreensão do texto. Entretanto, cabe aos professores atualizarem o texto para que os alunos possam se aproximar mais dele. É nesse momento que confirmamos a importância da atemporalidade da obra.

No caso de *Macbeth*, temos as temáticas: usurpação do poder, assassinato de um rei, fraqueza, poder, tirania, ambição, o sobrenatural, suicídio, amor, ódio, vingança e assassinatos. Quando refletimos sobre as figuras das 'bruxas', ou as três irmãs estranhas da mitologia anglo-saxônica, ou as górgonas ou as moiras da mitologia greco-romana, temos a oportunidade de apresentar aos alunos elementos que são do interesse de muitos deles, pois características não naturais da literatura geralmente atraem a atenção dos seres humanos. A ânsia pelo desconhecido e pelo místico sempre foi atrativa nas obras de arte. Cabe, então, aos professores o uso dessas características de uma maneira motivadora para despertar o interesse dos alunos pela obra literária.

*Otelo* vem carregado de intriga, ciúme, inveja, traição, amor, ódio, mortes e poder. *Rei Lear*, por sua vez, tem elementos relevantes no que se refere à traição, à morte, à fraqueza, ao poder e à loucura.

Percebemos, assim, que algumas características que se repetem nas peças são objetos desse estudo. Isso se deve ao fato de que, como já mencionamos neste trabalho, essas características compõem a natureza humana.

Argumentamos que os textos de William Shakespeare, como os abordados aqui, podem auxiliar os professores em suas aulas de línguas. As bibliotecas das escolas disponibilizam obras simplificadas que podem ser usadas pelos professores para apresentarem Shakespeare às crianças, servindo de incentivo para se criar o gosto pela leitura das obras do grande dramaturgo.

O desafio do uso dos textos das quatro grandes tragédias de William Shakespeare reside também no fato de que os professores têm de gostar de ler, visto que, para convencer os alunos de que ler literatura é importante, é necessário ter paixão pela leitura, sem a qual as propostas metodológicas aqui apresentadas perdem seu real valor. A magia da literatura somente é percebida no momento em que eu a vejo como mágica, caso contrário, ela será somente um texto sem vida. A magia que existe nos solilóquios de *Hamlet* tem de ser explorada pelos professores que se propõem a trabalhar a peça com seus alunos, o questionamento que ele faz da vida, que não é somente o questionamento de sua vida, mas da vida do homem, do ser humano; os solilóquios de Iago, em *Otelo*, envolvem-nos em uma atmosfera de revolta contra as intrigas que ele faz; a magia da criação da personagem Iago nos é apresentada através dele, mesmo nesses solilóquios.

Tudo isso fala diretamente conosco ao lermos a peça ou ao assistirmos à peça. É o descortinar do homem em Shakespeare. Ele lê o homem como nenhum escritor antes dele, ou talvez após ele, leu. Shakespeare apresenta e analisa o homem no centro do palco. E essa apresentação e análise são refeitas por nós no momento da leitura de suas obras. Percebemos, então, que um grande escritor como Shakespeare não somente representa a vida, mas também a analisa. A maldade de *Lady Macbeth* e o seu poder de convencimento com relação a *Macbeth* apresentam novamente a figura da mulher influenciando o homem. Isso pode ser relacionado a *Eva* ou a *Helena*. Tudo isso pode ser usado pelos professores para promover discussões sobre as obras em sala de aula.

### **Considerações finais**

As quatro grandes tragédias abordadas, neste artigo, têm um grande poder de comunicação. Se os professores se propuserem a usá-las em suas aulas, poderão explorar as diferentes possibilidades de

trabalho com esses riquíssimos textos. O poder de comunicação de peças de teatro é bem maior do que em qualquer gênero literário. Contudo, cabe aos professores saber utilizar esse poder. O imaginário pode ser despertado mais facilmente com o uso de peças como as propostas neste trabalho. Isso depende de como o texto é trabalhado; é devido a isso que escrevemos sobre as possibilidades metodológicas do trabalho com essas obras.

As referências a alguns estudiosos da leitura ajudaram a reforçar nossos argumentos sobre o poder da leitura de *Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo* e *Rei Lear* de William Shakespeare. Nossa preocupação foi no sentido de aproximar essas grandes obras do teatro e da literatura universal de alunos que talvez nunca tenham ouvido falar de Shakespeare. Preocupamos-nos, também, em promover a leitura de textos de literatura nas escolas, uma literatura que possa ser discutida e atualizada para o contexto do aluno. Enfatizamos que a literatura tem o poder de formar cidadãos mais críticos e mais conscientes, mas que também nos proporciona entretenimento.

O poder do teatro não é somente uma forma de entretenimento, mas também de reflexões do ser humano sobre ele mesmo e sobre a sua vida. A vida sendo representada em um palco, mas que, quando se trata de obras de Shakespeare, parece muito mais a vida e seus conflitos diários.

Não podemos fechar os olhos para o poder da literatura na sala de aula. Textos como os de *Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo* e *Rei Lear* não podem ser esquecidos nas bibliotecas e, muito menos, devem ser considerados longe da realidade de nossos alunos. Suas temáticas são de uma profundidade incrível e negligenciar isso seria deixar de aproveitar materiais de extrema magia para despertar a emoção dos alunos. A emoção de revolta contra as intrigas de *Iago*, de tristeza de *Hamlet* com a morte do pai pelo próprio tio e que casa com sua mãe, dos horrores das maldades de *Macbeth* e *Lady Macbeth*, ou do arrependimento de *Lear*. Temos, então, a emoção que, aliada ao imaginário dos alunos, pode nos fornecer melhores resultados na promoção da leitura das peças aqui sugeridas.

William Shakespeare pode parecer distante no tempo, mas suas obras são sempre atuais, pois abordam questões que compõem a natureza humana, as quais nunca passarão.

Não podemos nos esquecer nunca do poder da literatura em nossas vidas. Porém, os professores devem estabelecer o limite desse poder, mostrando aos alunos que obras como *Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo* e

*Rei Lear*, por mais ricas que possam ser, são ficção. O efeito catártico dessas peças deve ser bem explorado pelos professores, pois essa característica existente nas peças de William Shakespeare é de suma importância para que o aluno sinta o que o grande bardo quis passar por meio de suas obras.

As adversidades encontradas, nas escolas, pelos professores, crescem a cada ano que passa, e a proposta do uso de *Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo* e *Rei Lear* não esquece ou deixa de lado essas adversidades. O que esperamos é que todo o poder da literatura possa ser resgatado na sala de aula nas escolas de uma maneira viva e dinâmica.

Esperamos que este trabalho contribua para estudos futuros nessa mesma área de pesquisa.

## Referências

- AGUIAR, V. T. D.; BORDINI, M. G. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. **Teoria e prática da leitura**. Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. Coordenação Geral Ligia Chiappini. Coordenadoras Helena Brandão e Guaraciaba Micheletti. São Paulo: Cortez, 1997. v. 2.
- D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto 2**. Teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 2001.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- GAMBLE, N.; YATES, S. **Children's literature: teaching the language and reading the fiction**. London: Sage, 2002.
- GEBARA, A. E. L. **O poema, um texto marginalizado**. Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. Coordenação Geral Ligia Chiappini. Coordenadoras Helena Brandão e Guaraciaba Micheletti. São Paulo: Cortez, 1997. v. 2.
- KLEIMAN, A. **Leitura, ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 1996.
- LICARIÃO, B. C.; OLIVEIRA, E. A. V. Shakespearexperiences: o ensino da língua inglesa através do universo shakespeariano. In: **X Encontro de Iniciação à Docência**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2001. p. 1-5.
- POLIDÓRIO, V. Literature and cinema. **Revista Línguas e Letras**, v. 1, n. 1, p. 87-91, 2000.
- POLIDÓRIO, V. **The use of literature in the English teaching**. Cascavel: Coluna do Saber, 2004.
- POLIDÓRIO, V. Textos literários no ensino de língua inglesa no ensino fundamental. **Revista Educere et Educare**, v. 2, n. 3, p. 69-78, 2007.
- POLIDÓRIO, V. A representação da natureza humana em *Hamlet* de William Shakespeare. **Revista Travessias**, v. 3, n. 2, p. 1-15, 2009.

SILVA, S. T. A. A linguagem cinematográfica na escola: uma leitura d'O Rei Leão. In: CHIAPPINI, L. (Ed.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. Coordenador Adilson Citelli. São Paulo: Cortez, 2000. p. 81-108.

ZILBERMAN, R.; BORDINI, M. G. **Guia de leitura para alunos de 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1989.

*Received on October 19, 2011.*

*Accepted on February 22, 2012.*

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.